

AValiação das Condições de Saúde dos Idosos e Cuidadores de Pacientes com Demência de Alzheimer

EVALUATION OF HEALTH CONDITIONS OF ELDERLY AND CAREGIVING PATIENTS WITH ALZHEIMER'S DEMENTIA

KATIUSCIA DE OLIVEIRA FRANCISCO **GABRIEL**^{1*}, JOCIANE DA ROSA MARQUES **AMARAL**², EMERSON **CARRARO**³, JULIANA **BONINI**⁴

1. Enfermeira. Mestra em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro Oeste. (UNICENTRO); Docente do Departamento de Enfermagem da UNICENTRO; 2. Enfermeira. Mestra em Desenvolvimento Comunitário pela UNICENTRO. Docente do Departamento de Enfermagem da UNICENTRO; 3. Doutor em Infectologia pela Universidade Federal de São Paulo. Docente/Orientador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário/ UNICENTRO; 4. Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Departamento de Farmácia da UNICENTRO:

* Rua Coronel Lustosa 2250, apartamento 401, Batel, Guarapuava, Paraná, Brasil. CEP: 85015-340. katiusciaofg@hotmail.com

Recebido em 24/02/2017. Aceito para publicação em 20/04/2017

RESUMO

A doença de Alzheimer (DA) é uma patologia neurodegenerativa progressiva, que ocasiona prejuízos aos portadores da patologia, bem como altera a qualidade de vida de seus cuidadores/familiares. O presente estudo teve como objetivo avaliar as condições de saúde dos idosos e cuidadores de pacientes com DA. A pesquisa foi realizada no domicílio dos pacientes que estão cadastrados na Associação de Estudos, Pesquisas e Auxílio aos Portadores de Alzheimer localizada no município de Guarapuava. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quantitativa, realizada no ano de 2015. Participaram voluntariamente deste estudo 25 idosos diagnosticado com DA e seus respectivos cuidadores. Os dados foram coletados com instrumento estruturado, aplicação de escalas e entrevistas. Através dos resultados obtidos, verificou-se que 90,48% eram do sexo feminino, a média de idade dos participantes foi de 53,2 anos, prevalência de 52,3% da cor branca. Quanto ao CDR aplicado aos idosos com DA, 39,7% apresentaram demência grave. Em relação ao sinais e sintomas de infecções respiratória nos cuidadores de idosos nos últimos 12 meses, 52,3% apresentaram coriza, 57,1% tosse, 61,9% rouquidão, 76,1% cefaleia, 57,1% obstrução nasal. Os cuidadores e idosos com DA devem ser vistos e analisados conforme sua individualidade e necessidade.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidadores, idosos, família, estresse.

ABSTRACT

Alzheimer's disease (AD) is a progressive neurodegenerative pathology that causes damage to the patients of the pathology, as well as changes in the quality of life of their caregivers / relatives. The present study aimed to evaluate the health conditions of the elderly and caregivers of patients with AD. The research was carried out at the home of patients enrolled in the Association of Studies, Research and Assistance to Alzheimer's Patients located in the city of Guarapuava. It is an exploratory study, with a quantitative approach, carried out in

the year 2015. Twenty-five elderly people diagnosed with AD and their respective caregivers participated voluntarily in this study. Data were collected with structured instrument, application of scales and interviews. The results obtained showed that 90.48% were female, mean age of participants was 53.2 years, prevalence of 52.3% white. Concerning the CDR applied to the elderly with AD, 39.7% had severe dementia. Regarding the signs and symptoms of respiratory infections in caregivers of the elderly in the last 12 months, 52.3% had coryza, 57.1% cough, 61.9% hoarseness, 76.1% headache, and 57.1% nasal obstruction. Caregivers and elderly with AD should be seen and analyzed according to their individuality and need.

KEYWORDS: Dementia of Alzheimer's, caregivers, elderly, family, stress.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado um país jovem, porém em processo de envelhecimento da população. A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que até 2050, o número de idosos no Brasil triplicará, confrontado a outras faixas etárias, que aumentarão cinco vezes. Neste contexto, o Brasil ocupará a 6ª posição em contingente de idosos¹.

Todos os anos têm 650 mil novos idosos inseridos na população brasileira, levando o aumento da prevalência e incidência das doenças crônicas e limitações das funcionalidades, gerando um quadro de enfermidades complexas, caracterizada pela idade avançada, decretando, assim, uma atenção constante por familiares².

A modificação deste cenário provoca uma grande preocupação em nossa sociedade. Pode-se salientar a preponderância das doenças crônicas não transmissíveis comprometendo a capacidade funcional e aumentando, conseqüentemente, às necessidades de cuidado às pessoas idosas, o que sugere maior responsabilidade dos

familiares³.

Entre as doenças crônicas não transmissíveis pode-se mencionar a demência. A causa mais frequente de demência é a Doença de Alzheimer (DA), representando 50% a 70% dos eventos. Trata-se de um processo neurodegenerativo, progressivo, pertinente a idade avançada e de etiologia hipotética^{4,5}.

A doença de Alzheimer (DA) é a principal causa de demência em idosos no Ocidente. Essa doença neurodegenerativa progressiva atinge cerca de 26 milhões de pessoas no mundo⁶. Com isso, as demências em geral e a (DA) em particular vem progressivamente aumentando sua prevalência e causando um problema não apenas médico, mas também social e econômico, já que constituem a terceira maior causa de gastos com cuidados em saúde, atrás apenas das doenças cardíacas e do câncer⁷.

A DA afeta o idoso e como também sua integridade física, mental e social, ocasionando uma situação de dependência total com cuidados cada vez mais complexos, na maioria das vezes realizados no próprio domicílio. É uma doença causadora de múltiplas demandas e exigências como também altos custos financeiros, tornando – se um novo desafio para o poder público, instituições e profissionais de saúde⁸.

Diante disso, o idoso dependerá de cuidados. As demandas de cuidados produzidos pela DA afetam não só a qualidade de vida (QV) do idoso doente como também a de seu cuidador⁹.

O cuidado de um paciente com DA está cada vez mais sob o encargo de sua família principalmente em seu domicílio. A família vive com muitas dificuldades para assistir o idoso. O cuidado excede os limites do esforço físico, psicológico, social e econômico. Ocorrendo na maioria das vezes a desorganização familiar¹⁰.

Portanto, o dia-a-dia familiar tem uma profunda mudança nos hábitos, pois acompanhar a progressiva involução física, mental e social de um ente querido, muitas vezes causa sentimentos diversos, pois quem acompanha o processo, pode acabar surgindo o abatimento, desespero, depressão, pena, sobrecarga física, emocional e estresse¹¹.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quantitativa, desenvolvida nos domicílios dos pacientes com demência de Alzheimer cadastrados nas AEPAPA (Associação de estudos, pesquisas e auxílio aos portadores de Alzheimer) no município de Guarapuava PR. Como critério de inclusão, foi definida a participação apenas de paciente cadastrados na AEPAPA e seus respectivos cuidadores. Para os critérios de exclusão, foram eliminados aqueles cuidadores que não quiseram participar da pesquisa. Sendo que a amostra foi composta por 25 pacientes com DA e seus respectivos cuidadores. Os dados foram coletados mediante questionários. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Centro-Oeste

(UNICENTRO), sob o parecer 896.296/2014.

3. RESULTADOS

Foram aplicados 63 questionários. Quanto ao sexo dos participantes, 19 eram do sexo feminino, representando 90,48% dos participantes, enquanto apenas 2 eram do sexo masculino, representando 9,52%.

Pesquisas realizadas por Araújo, Oliveira e Pereira (2012), dos 58 cuidadores entrevistados, 81% eram do sexo feminino e apenas 18,96% eram do sexo masculino, condizendo com os resultados do presente estudo. Os cuidadores do sexo feminino sofrem maior impacto devido às atribuições de tarefas dadas quando comparadas às atribuições do sexo masculino. Isso reflete um padrão cultural em que a função de cuidar ainda fica à responsabilidade das mulheres.

Quanto à idade dos participantes, a média foi de 53,2 anos, sendo a idade mínima de 21 anos e máxima de 79 anos. Dos 21 participantes, 7 (33,2%) apresentaram idade entre 40 a 50 anos, e ainda houve igualdade com 6 (28,5%) cuidadores entre 50 a 60 anos e 6 (28, 5%) cuidadores acima de 60 anos.

Quanto o parentesco com os idosos, 57,1% eram filhos (as), seguido de 14,3% de cônjuge. Esses dados são análogos com estudos realizados por Garrido e Menezes (2004), 53,1% dos cuidadores eram filhos dos idosos, seguido de 26,5% de cônjuge e 20,4% de outros graus de parentescos. Os mesmos resultados são semelhantes com as pesquisas de Anjos, Boery e Pereira (2014), em que a prevalência de filhos, como cuidadores é de 77,6%, sendo a predominância do sexo feminino.

Em relação aos resultados da avaliação do CDR dos idosos cuidados pelos participantes da pesquisa, 24,1% apresentaram demência leve, 36,2% apresentaram demência moderada e 39,7% apresentaram demência grave.

Quanto à pesquisa de sinais e sintomas de infecções respiratória nos cuidadores de idosos nos últimos 12 meses, 52,3% apresentaram coriza, 57,1% tosse, 61,9% rouquidão, 76,1% cefaleia. 57,1% obstrução nasal e 71,4% mal estar, enquanto os outros sinais e sintomas apresentaram percentual menor.

4. CONCLUSÃO

Através da presente pesquisa foi possível avaliar os principais sinais e sintomas de infecção respiratória que acometem os cuidadores de idosos, sendo possível associar com a sobrecarga de estresse gerado pelos mesmos. Percebe-se que existem várias literaturas referentes à qualidade de vida dos cuidadores de Alzheimer, mas poucas referentes às infecções respiratórias que acometem essa população, indicando que há necessidade de novos estudos referente ao tema, pois o número de pacientes com DA que necessitam de cuidados vem crescendo progressivamente.

Quanto ao perfil dos participantes da pesquisa 90,48% eram do sexo feminino. Quanto à idade, a média obtida entre os participante foi de 53,2 anos, sendo a

mínima de 21 e a máxima de 79 anos, sendo possível notar que havia um grande número de cuidadores acima de 60 anos indicando que temos idosos cuidando de idosos demenciados. Quanto à cor da pele, 52,3% eram da cor branca, 57,1% eram filhos dos pacientes com DA e 57% eram casados. Em relação à escolaridade, 47% estudaram até o ensino fundamental e 52,3% recebem em média 2 salário-mínimo. Este último relacionado, na maior parte dos casos, a benefícios do idoso e ajuda dos familiares, pois os cuidadores disponibilizam tempo integral para cuidar dos idosos não sendo possível conciliar com trabalhos fora de casa.

Em relação aos resultados obtidos com o CDR aplicado aos idosos com Alzheimer 39,7% apresentam CDR 3, ou seja, já atingiram o estado grave em que o paciente é totalmente dependente e precisa de cuidados integrais. O que justifica a sobrecarga dos cuidadores e susceptibilidade para o desenvolvimento de doenças.

Quanto à pesquisa de sinais e sintomas de infecções respiratórias apresentados pelos cuidadores nos últimos 12 meses foram: coriza com 52,3%, tosse com 57%, rouquidão com 61,9%, cefaleia com 76,1%, obstrução nasal 57,1% e mal estar com 71,4%. A maioria dos participantes apontaram vários sinais e sintomas e relataram tê-los em vários momentos durante os últimos 12 meses.

Essas informações são importantes, pois demonstram que nossos cuidadores estão ficando doentes e não estão sendo assistidos e acompanhados de maneira eficiente. Muitos não procuram ajuda profissional por falta de tempo ou por estar dedicando cuidados integrais ao idosos com Alzheimer.

Diante disso, faz-se necessário a participação da equipe de saúde nos cuidados a essa população. Os cuidadores devem ser vistos e analisados conforme sua individualidade e necessidade. Por muitas vezes a atenção é voltada para o idoso com doença de Alzheimer que necessita de vários cuidados enquanto o cuidador não é visto, sendo que este precisa estar saudável para prestar uma assistência de qualidade ao idoso.

A enfermagem desempenha um papel importante no cuidado a essa população, através da informação, orientação, acompanhamento da saúde, exames de rotinas, visitas domiciliares, promovendo o autocuidado e passando mais segurança ao cuidador, elevando sua qualidade de vida.

Espera-se com a presente pesquisa contribuir e despertar o interesse dos profissionais da saúde, principalmente da área da enfermagem, sobre as infecções respiratórias e as principais doenças que acometem os cuidados de doentes com Alzheimer, com o intuito de possibilitar respectivas comparações entre os estudos.

Além disso, espera-se que a pesquisa contribua para o desenvolvimento de novas estratégias das unidades de saúde no sentido de assistir de perto e prestar assistência ao cuidadores de doentes de Alzheimer, evitando o surgimento de doenças advindas da sobrecarga de estresse.

5. REFERÊNCIAS

- [1] Pinto MF, *et al.*, Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. *Acta Paul. Enfermagem*. 2009; 22(5): 652 – 657.
- [2] Anjos KF, *et al.*, Profile of family caregivers of elderly at home. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*. 2014; 6 (2): 450-461.
- [3] Aires M, Paz AA, Perosa CT. Situação de saúde e grau de dependência de pessoas idosas institucionalizadas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, 2009; 30 (3): 492 – 499.
- [4] Cruz MN, Hamdam AC. O impacto da doença de Alzheimer no cuidador. *Psicologia em Estudo*, Maringá. 2008; 13(2): 223 – 229.
- [5] Santos AA, Pavarini SCI. Perfil dos cuidadores de idosos com alterações cognitivas em diferentes contextos de vulnerabilidade social. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre. 2010; 31 (3): 115 – 122.
- [6] Caixeta L. *Doenças de Alzheimer*. 1 ed. Vital Source Bookshelf. Art Med, 2012. 350p.
- [7] Apostolova LG, Thompson PM. Mapping progressive brain structural changes in early Alzheimer's disease and mild cognitive impairment. *Neuropsychologia*. 2008; 46(6):1597-612.
- [8] Luzardo AR, Gorini MIPC, Silva APSS. Características de idosos com Doença de Alzheimer e seus Cuidadores: uma série de casos em um Serviço de Neurogeriatria. *Texto Contexto Enfermagem*. 2006; 15(4):587-94.
- [9] Borghi AC, *et al.* Qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer e de seus cuidadores. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre. 2011.
- [10] Rocha FCV, Santos WCLB, Lima AF, Moura, BEM, Souza MMC, Monteiro SFC. Cuidador familiar: dificuldades para cuidar do idoso no domicílio. *Revista de Pesquisa: Cuidado Fundamental Online*. 2011.
- [11] Freitas ICC, Paula CCK, Soares LJ, Parente MCA. Convivendo com o portador de Alzheimer: perspectiva da família do cuidador. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília. 2008.